

A ESCOLHA PELA CARREIRA DOCENTE: OS CASOS DOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

E. A. M Lopes, M. S. Zancul, M. X. A Bizerril

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

RESUMO: É sabido que muitos jovens que optam pela profissão de professor não realizam essa escolha por identificação com a carreira, mas por outros motivos que variam consideravelmente. O objetivo desse trabalho foi averiguar razões da escolha da profissão de professor por estudantes de dois cursos de licenciatura regulares da Universidade de Brasília, ciências naturais e educação do campo, por meio de um questionário aplicado a estudantes na etapa final dos cursos. Os resultados evidenciam que as opiniões dos licenciandos dos cursos avaliados se distinguem do observado em outros estudos sobre licenciaturas tradicionais, como biologia, química e física, e podem significar uma orientação para as políticas públicas de formação de professores.

PALAVRAS CHAVE: Licenciatura; Formação de professores; Valorização do professor.

OBJETIVOS

Analisar as razões da opção pela carreira docente por estudantes dos cursos de licenciatura em ciências naturais e educação do campo.

MARCO TEÓRICO

Os estudantes têm chegado aos cursos superiores cada vez mais jovens e sem ter tido a necessária reflexão no processo de escolha do curso, o que causa insegurança em relação ao seu futuro profissional. Bolzan e Powaczuk (2009) aponta que a necessidade de formação para os diversos âmbitos profissionais é uma questão fundamental a ser discutida. A autora considera o processo de formação como um movimento de transformação do indivíduo em direção ao que deseja vir a ser.

Nesse sentido, a identificação do estudante com o curso escolhido reduz as possibilidades de abandono e fracasso tanto no processo formativo quanto no futuro desempenho da profissão. No caso do magistério, o desenvolvimento do interesse pelo papel de educador merece especial atenção por parte dos formadores de professores.

De acordo com Brito (2007), estudos a respeito da formação de professores para as diferentes áreas e graus não são novos no Brasil. Ela afirma que:

Desde a década de setenta existe um forte movimento voltado para a melhoria e maior apoio governamental para os cursos de formação de Educadores.

Alguns estudos discutem os motivos da opção pela escolha do curso por alunos de licenciatura (Brito, 2007; Krug e Krug, 2008; Frasson e Campos, 2010; Lunkes e Rocha Filho, 2011) e demonstram que esta pode variar consideravelmente. Segundo Benite *et al.* (2010), o despreparo e a falta de motivação, manifestados pelos licenciandos nas disciplinas pedagógicas, instituem-se como motivo de angústia dos encarregados dessa formação. De acordo com pesquisa realizada por Frasson e Campos (2010), os motivos da opção por um curso de licenciatura são diversos podendo ser implícitos e explícitos, sendo os primeiros considerados inconscientes e os segundos, conscientes. Para as autoras, de modo geral, os alunos não colocam a profissão de professor como meta para a atuação profissional.

Lunkes e Rocha Filho (2011) contextualizam a carência de professores de nível médio, especialmente de Física, e identificam que os estudantes entram no Ensino Médio sem expectativas elevadas, mas com gosto pelo ensino de ciências, e saem dele com baixo interesse pela carreira docente em Física, e uma das razões para isso é a baixa valorização social do magistério.

A Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) é um curso regular da Universidade de Brasília voltado especificamente para formação de educadores e educadoras do campo. Segundo Caldart (2008), essa licenciatura nasceu como mobilização dos movimentos sociais por uma política educacional para comunidades do campo, e da combinação das lutas dos sem-terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de reforma agrária, com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas em defesa dos seus direitos. De acordo com a estrutura e características de funcionamento contidas no Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo, a carga horária para o ingresso é de 3.525 h/a distribuídas em 8 etapas, sendo prevista uma etapa por semestre integralizando 4 anos de curso (UnB, 2007).

A matriz curricular do curso apresenta duas áreas do conhecimento: Linguagens e CIEMA. A área de linguagens está relacionada à expressão oral e escrita em língua portuguesa, artes e literatura, e CIEMA corresponde às ciências da natureza e matemática. Segundo Molina *et al.* (2010), essa proposta desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente. De acordo com a proposta do curso cada estudante deve realizar a opção por uma das áreas do conhecimento mencionadas acima, habilitando-se em uma das áreas, o que para Molina e Sá (2011) tem por objetivo «ampliar as possibilidades de oferta da educação básica no campo e contribuir com a construção de processos capazes de desencadear mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento no campo». Uma peculiaridade do curso é se desenvolver em regime de alternância onde, Tempo Escola e Tempo Comunidade são estabelecidos tendo em vista as características dos alunos envolvidos no processo de formação e a necessidade de integração entre escola e campo.

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais é um curso regular da Universidade de Brasília, oferecido desde 2006, e que visa formar licenciados plenos em ciências, a partir de uma formação interdisciplinar. A carga horária do curso é de 3.135 h/a atendendo a todas exigências legais para cursos de licenciaturas, incluindo 405 horas de estágio supervisionado. Com duração de quatro anos, o curso associa, desde o primeiro semestre, disciplinas nas áreas de biologia, química, física e geociências com disciplinas pedagógicas, fortalecendo a formação do licenciando em pesquisa em ensino de ciências (UnB, 2011). Foi um dos primeiros cursos do campus avançado da Universidade de Brasília em Planaltina, tendo sido procurado por muitos jovens da localidade interessados no acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade, e não necessariamente por interesse na docência.

Neste contexto percebe-se que é crescente o interesse dos pesquisadores pela formação de professores, e especial destaque deve ser dado ao entendimento das razões pelas quais estudantes escolhem a profissão de professor.

METODOLOGIA

Entre novembro e dezembro de 2012 foram aplicados questionários a estudantes dos cursos de licenciatura em educação do campo (EC) e de licenciatura em ciências naturais (CN) da Universidade de Brasília, que cursavam os semestres finais do curso. O questionário continha questões abertas e fechadas a respeito das razões da escolha pelo curso de licenciatura, da satisfação com o curso escolhido e das intenções profissionais para o futuro.

As questões foram baseadas no trabalho de Frasson e Campos (2010), cujo objetivo foi investigar e compreender os motivos para a opção pelo curso de licenciatura e pela profissão de professor de alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

O questionário foi aplicado em sala de aula, com a devida autorização dos professores responsáveis, e os participantes foram solicitados a assinar um termo de consentimento que esclarecia o intuito da pesquisa.

Para análise dos dados, utilizou-se a abordagem qualitativa de pesquisa em educação, baseada em Ludke e André (1986). Os questionários foram enumerados, e as respostas dos alunos quando transcritas, tiveram sua originalidade preservada.

RESULTADOS

Responderam ao questionário 31 estudantes de licenciatura em educação do campo e 22 de licenciatura em ciências naturais, sendo a média de idade de 31 anos (de 21 a 50) no primeiro grupo, e 25 anos (de 19 a 44) no segundo. Em ambos casos foi observada uma maioria em torno de 60% de estudantes do gênero feminino. No entanto, as razões apontadas para a escolha pela licenciatura variaram entre os dois grupos (tabela 1).

Tabela 1.
Razões da escolha pela licenciatura

Por que escolheu a licenciatura?	EC	CN
Sempre gostei da área	14	7
Influência da família	4	2
Influência de professor	6	6
Facilidade no vestibular/oportunidade de acesso ao ensino superior	4	10
Maior empregabilidade	0	4
Identificação com a proposta do curso	6	1

Quando perguntados sobre as pretensões profissionais futuras, os estudantes de EC, com exceção de um, informaram que pretendem seguir trabalhando com educação visando a melhoria de suas escolas e comunidades. Dez dos 31 estudantes citaram o interesse em prosseguir estudando em níveis de pós-graduação. Dentre os estudantes de CN, 16 manifestaram interesse pela carreira de professor enquanto 6 afirmaram que não desejam ser professores e que pretendem fazer novos cursos ou pós-graduação em áreas específicas da biologia ou química. De fato, todos os estudantes de EC afirmaram ter interesse na educação escolar enquanto que essa proporção foi de 77% nos estudantes de CN. A preocupação que os alunos de EC apresentam em relação a sua comunidade é característica do curso que, nasce pela luta dos movimentos sociais, e pela busca de melhorias na educação do campo brasileira. Para Caldart (2008) a Educação do Campo nasce lutando por direitos coletivos que dizem respeito à esfera do público, sendo o debate de forma, conteúdo, e sujeitos envolvidos.

O grau de satisfação com o curso variou entre os dois grupos (tabela 2). Na EC a maior parte dos alunos se encontra totalmente satisfeito ou satisfeito com o curso sendo apenas 6,5% pouco satisfeitos. Já em CN existe um baixo número de alunos satisfeitos com o curso, sendo que 45,5% dos alunos se encontram pouco satisfeitos.

Tabela 2.
Satisfação com o curso

Grau de satisfação	EC	CN
Totalmente satisfeito	14	4
Satisfeito	15	7
Pouco satisfeito	2	10
Insatisfeito	0	1

Quando questionados sobre se consideram que o curso os prepara para serem professores, os estudantes do grupo da EC reconhecem que o curso os prepara para serem educadores competentes, com críticas pontuais aos conteúdos específicos de ciências e linguagens que, segundo alguns, poderiam ser mais aprofundados. De acordo com Molina e Sá (2011), a intenção da Licenciatura em Educação do Campo é preparar educadores para uma atuação que vai além da docência, para que estes tenham condições de trabalhar também na gestão dos processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno. A fala das autoras está presente em várias respostas dos alunos:

Não só professor, vai muito além disso, é um curso que ensina trabalhar com a interdisciplinaridade, você fala da linguagem como um todo, se trata de formar cidadão, interativo, crítico, etc. (EC-Q26).

O grupo de CN apresentou diferenças na percepção da integração das disciplinas pedagógicas com as de conteúdos específicos de biologia, química e física. Alguns consideraram boas as possibilidades de compreensão do futuro trabalho interdisciplinar a ser realizado na escola, enquanto outros viram falta de integração adequada entre as disciplinas. Uma crítica específica que foi feita por alguns foi a ausência de conteúdos específicos voltados ao estudo do corpo humano, tema muito relevante para as aulas de ciências no ensino fundamental:

Eu sinto uma falta de algumas disciplinas, por exemplo posso dar aula para ensino fundamental mas não teve nenhuma matéria relativa a anatomia e também diria que é necessário ofertar mais disciplinas optativas. (CN-Q7).

À exceção daqueles que haviam manifestado desinteresse pela educação escolar, todos que responderam ao questionário demonstraram alguma forma concreta de atuar na escola após a formatura. A principal diferença entre os grupos foi que os estudantes de CN foram específicos em manifestar desejo em atuar no ensino de ciências, enquanto os estudantes da EC se dividiram entre as propostas de ações específicas no ensino, mas também demonstraram preocupação com sua atuação na melhoria de suas comunidades, vislumbrando um importante papel social do educador.

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciam que a profissão de professor ainda é vista por parcela dos jovens como atividade pouco atrativa, que representa mais uma opção de inserção no mercado de trabalho do que uma vocação e o desempenho de um papel de grande importância social.

O fortalecimento da profissão e a motivação da juventude para exercer a profissão de educador são ações essenciais dentre os investimentos necessários às mudanças profundas que a educação brasileira requer.

As opiniões observadas nos licenciandos em EC e CN se distinguem do observado em outros estudos sobre licenciaturas tradicionais, como educação física, biologia, química e física, e podem significar uma orientação para as políticas públicas de formação de professores.

As diferenças vistas entre os dois grupos, EC e CN, parecem devidas a alguns fatores como a idade e localidades do público analisado, a filosofia dos cursos e a atuação dos docentes no decorrer do curso no que diz respeito à motivação dos futuros professores quanto ao seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Benite, C. R. M.; Benite, A. M. C. e Echeverria, A. R. (2010). A pesquisa na formação de formadores de professores: em foco, a educação Química. *Revista Química Nova na Escola*, 32(4), pp. 257-266.
- Bolzan, D. P. V. e Powaczuk, A. C. H. (2009). Docência universitária: a construção da professoralidade. *Revista brasileira de formação de professores – RBFP* - 1(3), pp. 90-104.
- Brito, M. R. F. (2007). ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, 12(3), pp. 401-443.
- Caldart, R. (2008). Sobre Educação do Campo. In: Santos, C. A. (Org.). Por uma educação do campo: Campo-Políticas Públicas-Educação. Brasília: Incra/MDA. pp. 67-86.
- Frasson, M. V. e Campos, L. M. L. (2010). A opção pela licenciatura e pela profissão de professor: desvelando razões de alunos do curso de Ciências Biológicas. *Revista da SBEnBio*, 5(3), pp. 1562-1572.
- Krug, R.R e Krug h. N. (2008). Os diferentes motivos da escolha da licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFMS. *Lecturas Educación Física y Deportes*, 13(123), pp. 1-9.
- Ludke, M. e André, M. E. D. A. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, pp. 99.
- Lunkes M. J e Rocha Filho J. B. (2011). A baixa procura pela Licenciatura em física, com base em depoimentos de estudantes do ensino médio público do oeste catarinense. *Revista Ciência & Educação*, 17(1), pp. 21-34.
- Molina, M. C.; Mourao, L.; Ferreira, M. e Castro, W. (2010). Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Os Desafios da Formação de Educadores do Campo para uso das Tecnologias na Educação. Caderno de resumos III Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo III Seminário sobre Educação Superior e as Políticas para o Desenvolvimento do Campo Brasileiro I Encontro Internacional de Educação do Campo. Brasília: Universidade de Brasília, pp.15.
- Molina, M. C. e Sá, L. M. (2011). A licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: Molina, M.C.; Sá, L.M. (org.). Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências Piloto. Belo Horizonte: Autentica, pp. 35-61.
- Universidade de Brasília – Faculdade UnB Planaltina. (2007). Licenciatura em Educação do Campo - Projeto Político Pedagógico. Brasília, pp. 35. (2011). Licenciatura em Ciências Naturais - Projeto Político Pedagógico. Brasília, pp. 76.